

ENTREVISTA

Dr. Luiz Aquino – Médico Endocrinologista

Com palavras abaixo introduzimos a entrevista do Dr. Luiz Aquino, médico endocrinologista em atuação na cidade de Passo Fundo, que se dispôs a partilhar um pouco da sua vida de fé. Tais palavras foram escritas por ele mesmo. Segue a entrevista da Revista Caminhando com o Itepa.

Eu acredito na mudança, eu acredito no sonho, eu acredito no amor, eu acredito na dedicação, eu acredito no milagre, eu acredito na luta, eu acredito no milagre, eu acredito no amor vencendo a lógica, eu acredito na luta com amor por um mundo melhor, vencendo a lógica de que só os fortes vencem. Eu acredito no sonho com amor que vence o impossível, que diz que não tem mais jeito. Eu acredito que Jesus me inspira. Eu acredito no que Jesus diz. Ele diz que eu valho a pena. Eu acredito que Jesus me faz sonhar e ter lindos sonhos. Acreditar que o mundo é lindo; que faz acreditar que eu amo. Que o mundo dos meus sonhos existe, que este mundo está chegando e é o meu mundo. Eu acredito que não vou negar a vida, porque Jesus está comigo e vai me ajudar.

CCI: Como consegue conciliar exercício da medicina e vida de fé?

Eu quando pequeno, antes dos 6 anos de idade, tive o modelo de minha avó Cindoca, mãe Maria e pai João que transmitiram os valores do bem. Depois entrei no Colégio Marista Conceição, onde vi uma luz muito grande que é Jesus Cristo, integrado com a ciência que é o estudo, o aprendizado. E quando me perguntavam na infância e na adolescência, eu dizia que queria ser médico. Entrei na Faculdade de Medicina e me formei. Dentro da medicina eu atendendo o paciente, vejo o Cristo no paciente. Mas dentro da medicina senti muita dificuldade, mas a luz de Jesus Cristo dentro de mim ficou, fez morada e consigo conciliar o exercício da medicina que, muitas vezes, é difícil e a vida de fé.

Durante muito tempo sofri muito. Minha mente, meu físico, se abalaram profundamente (tive medo, enxaquecas,

tristezas, complexo de inferioridade), mas já há anos, eu rezo, vou à missa. Com isso todos os meus obstáculos vão caindo um por um e também vou superando as coisas difíceis. No caso do título de Especialista em Endocrinologia e Metabologia foi fruto de uma longa luta. Uma pessoa como eu não conseguia estudar bastante. Eu não conseguia me concentrar no estudo para adquirir um progresso maior. O fato de ter passado foi um milagre para mim. Isto só pode ser obra de Deus.

CCI: Quais foram os grandes enfrentamentos pessoais que teve no exercício da medicina?

Para entrar na medicina, no vestibular (eu cursei na Universidade Federal de Santa Maria) tive de estudar constantemente, regularmente me preparando para o vestibular. Entrei no curso de Medicina em Santa Maria. Estudei sem trégua para passar nas matérias, além de ter que me habituar a morar fora em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Minha família é de Passo Fundo.

Depois, como médico já formado, eu vejo a medicina exigindo de mim firmeza, cada vez na minha personalidade, para não deixar os problemas do mundo e meus problemas interferirem na conduta certa ou na melhor conduta na hora de prescrever o que o paciente deve receber em termos de terapêutica, mas novamente, aí a luz, o amor a fé em Jesus Cristo.

A Igreja Católica me ajuda a dar a melhor terapêutica para o paciente e com isto eu venço os grandes enfrentamentos pessoais e sociais no exercício da Medicina.

CCI: Cite dois obstáculos grandes que conseguiu vencer.

Em 2002 me procurou uma paciente com menos de 30 anos de idade com tumor diferenciado de tireóide, um carcinoma papilífero de tireóide. Esta paciente precisou fazer três cirurgias: retirada da tireóide, duas vezes retirada dos gânglios do pescoço e

duas doses curativas de iodo radioativo para eliminar todas as células de tireóide do organismo dela. Depois de várias tentativas viu-se que a paciente não estava curada. Nos métodos de imagem não aparecia o tumor no organismo da paciente. Mas indo a Congressos e conversando com professores de endocrinologia, percebi que este tumor não estava curado e precisava tomar uma conduta de vanguarda, isto é, precisava me desdobrar para ir em busca da cura da paciente. Por fim, a tireoglobulina normalizou e a paciente se curou graças a muitas orações.

Para conduzir o caso da paciente eu precisei de muita força para não desisti. Busquei em Deus e em Jesus. Tive dificuldades, mas não desanimei. Se tivesse desanimado ia ser derrotado. Mas esta força quem me deu e quem não me fez desistir, foi mais uma vez aquele meu grande amigo Jesus, que me fez, junto com a família, conduzir o caso até o final. O caminho foi longo. Foram anos de exames anormais da paciente. Graças a Deus hoje faz mais de cinco anos que os exames estão normais. O período em que os exames não estavam normais, me trouxe angústia, mas eu não me dei por vencido porque estava com Jesus.

Hoje ela está curada, mas exigiu muito de mim. Tive que estudar muito, consultar vários especialistas para a paciente continuar vivendo dignamente. Jesus não deu privilégios a ninguém, para só alguns conseguirem a graça, a vitória; mas a todos aqueles que se dirigirem a Ele. Esta vitória que eu consegui, de conduzir a paciente até a cura foi graças a Ele.

O segundo obstáculo quando passei na prova especial para Título de Especialista de Endócrínica e Metabologia pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) e pela Associação médica Brasileira. Na época foi uma prova difícil. Precisei estudar muito, minha família novamente estava presente. As forças da família juntamente com a igreja, me ajudaram a não desistir e chegar a aprovação.

CCI: Qual o significado do senhor como médico atuar na comunidade eclesial? O que mais o realiza?

Eu sempre sonhei em servir Jesus Cristo, porque aos 7 anos no Colégio Marista Conceição, eu via Jesus um homem lindo em todo o seu ser por dentro e por fora e este homem lindo me inspirava a viver uma vida linda, porque Jesus viveu uma vida linda. A comunidade eclesial da Igreja Católica me possibilita colocar em prática este grande sonho, que é viver uma vida linda. Seguir a Cristo é o caminho mais certo para o ser humano se realizar profissionalmente, afetivamente e espiritualmente, independente da condição da pessoa.

CCI: Quais os fatos mais marcantes na sua atuação no Cais?

Atuar no Cais exige de mim muito desempenho para dar o melhor tratamento. O Brasil é um país de contrastes e isto exige de mim como profissional médico endocrinologista, mais porque se eu quero fazer a melhor medicina tanto no Caís, como com meus pacientes particulares, tenho que dar a melhor medicina. Não importa as condições que o paciente vem até mim, mas eu tenho que fazer a minha parte. Atender da melhor maneira possível.

CCI: Como percebe a ação divina na sua ação humana como médico?

A medicina exigiu muito e sempre vai exigir se for feita vendo o paciente como meu irmão. Eu sinto Jesus me ajudando em cada passo, em cada dificuldade minha e do meu irmão que me procura, porque se ele veio até mim, é porque Jesus o enviou para eu aliviar o seu sofrimento. A ação divina me direciona e decido, sempre orientado pela força da fé, oração e pela prática do bem.

Já chorei e orei para vencer problemas que aparentemente se mostram difíceis, mas com Jesus tudo posso, tudo venço. Ele vai na frente e não me deixa ser derrotado. Caí e levantei, graças à

divina força, Jesus Cristo. Sou casado há 31 anos, tenho duas filhas, dois genros duas netas e chegando a terceira neta. Vivemos eu e minha esposa Elisabeth, uma vida baseada nos princípios cristãos e sempre que possível atuamos na comunidade.